

Curso Epistemologia da Antropologia – 2013/2

Teoria Antropológica: formas de ser e modos de conhecer

Professora Antonádia Borges

Gostamos de antropologia? De antropólogas? Para seguir fazendo antropologia temos que ser como eles? Se formos diferentes, ainda assim faremos antropologia? Aqueles que nos recebem naqueles momentos que chamamos trabalho de campo também fazem antropologia? Nutrirmos um genuíno interesse e nos esforçamos por entender o modo de entender daquelas que nos recebem? Antropologia seria apenas o que fazem os antropólogos? Se fazemos antropologia ou queremos fazer é porque temos um fio de esperança na própria antropologia? Como este fio se mantém? Onde reside nossa esperança? Seria da hospitalidade de nossos anfitriões, de sua diplomacia – ou seja, do fato de ao contrário de muitos de nossos congêneres não querem nos impor sua forma de viver – que se alimentaria nossa esperança?

Neste curso discutiremos as relações entre a produção de conhecimento em antropologia e as relações de afeto que estabelecemos com as pessoas com quem fazemos pesquisa, dentro e fora da academia. Em suma, procuraremos refletir sobre a imbricação entre epistemologias e ontologias. As leituras principais serão essencialmente monográficas e terão como “pano de fundo” obras que tematizam questões como convivialidade, hospitalidade, mutualidade, esperança, diplomacia, cura, simetria – dentre outras.

MODOS DE USAR

A fim de tornar as leituras proveitosas, as aulas devem contar com três princípios de reflexão e registro:

- breves resenhas dos textos que devem ser trazidas para as aulas;
- exercícios de crítica e construção de problemas ou tomar partido (em cada aula, parte do grupo deve procurar defender o argumento e outra parte procurar invalidá-lo);
- nas aulas devem ser tomadas notas das discussões;

Um mês após findo o semestre, deve ser apresentado um texto de caráter analítico, de 5 a 6 mil palavras, preferencialmente ancorado em trabalho etnográfico próprio. Os trabalhos devem ser entregues encadernados.

Os esboços dos trabalhos (mil a 2 mil palavras) devem ser apresentados e debatidos nas últimas semanas de aula.

Friso que a frequência ao curso é condição necessária para a avaliação dos alunos. Especialmente aos que recebem bolsa, mas não só a estas, tendo em vista o espaço segregado que é a universidade pública em nosso país, registro meu repúdio a faltas injustificadas.

Por fim, advirto que o programa de leituras proposto poderá ser modificado ou mesmo expandido ao longo do semestre, de acordo com o andamento das aulas e com os interesses dos participantes.

PASSO A PASSO

1. Apresentação do programa

2. CASAGRANDE, JB (1960). In the company of man: twenty portraits by anthropologists. New York: Harper.

Capítulos:

RAYMOND FIRTH. A Polynesian Aristocrat (Tikopia)

MARGARETH MEAD. Weaver of the Border (New Britain)

VICTOR W. TURNER. Muchona the Hornet, Interpreter of Religion (Northern Rhodesia)

LAURA BOHANNAN. The Frightened Witch (Nigeria)

CHARLES WAGLEY. Champukwi of the Village of the Tapirs (Brazil)

pano de fundo:

Monica Wilson. 1972. The Interpreters Volume 3 of Dugmore memorial lecture. 1820 Settlers, National Monument Foundation.

3. CASTANEDA, C. (1969). The teachings of Don Juan. A Yaqui way of knowledge. Berkeley: Univ. of California Press.

pano de fundo:

Roy Wagner. 2012. 'Luck in the double focus': ritualized hospitality in Melanesia. Journal of the Royal Anthropological Institute (N.S.), S161-S174.

Roy Wagner. 2011. Vújà De and the Quintessentialists' Guild. Common Knowledge, 17(1) 155-162.

Roy Wagner. 2010. *Coyote Anthropology*. Lincoln: University of Nebraska Press.

4. CRAPANZANO, V. (1980). *Tuhami. Portrait of a Moroccan*. Chicago: University of Chicago Press.

pano de fundo:

Vincent Crapanzano. 1977. The life-story in the anthropological fieldwork. *Anthropology and Humanism Quarterly*. 2(2-3). pp. 3-7.

Vincent Crapanzano. 1984. Life-histories. *American Anthropologist* 86(4) 953-960.

Gillian Goslinga. 2012. Spirited encounters: Notes on the politics and poetics of representing the uncanny in anthropology. *Anthropological Theory* 12(4) 386-406.

5. KULICK, D. (1998). *Travesti: Sex, Gender and Culture among Brazilian Transgendered Prostitutes*. Chicago: University of Chicago Press.

pano de fundo:

Mattijs van de Port. 2012. Genuinely made up: camp, baroque, and other denaturalizing aesthetics in the cultural production of the real. *Journal of the Royal Anthropological Institute (N.S.)* 18, 864-883.

6. ASHFORTH, A. (2000). *Madumo: A Man Bewitched*. Chicago: University of Chicago Press.

pano de fundo:

Jean Comaroff and John Comaroff. 2002. Alien-Nation: Zombies, Immigrants, and Millennial Capitalism. *South Atlantic Quarterly* 101(4): 779-805.

Hylton Whyte. 2012. A Post-Fordist Ethnicity: Insecurity, Authority, and Identity in South Africa. *Anthropological Quarterly* 85(2): 397-427.

7. BIEHL, J. (2005) *Vita: Life in a Zone of Social Abandonment*. Berkeley: University of California Press.

pano de fundo:

Don Kulick. 2006. Theory in Furs: Masochist Anthropology. *Current Anthropology* 47(6):933-952.

8. SANGTIN WRITERS AND RICHA NAGAR. (2006). *Playing with fire. Feminist thought and activism through seven lives in India*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

pano de fundo:

Veena Das. 1995. *Critical Events: an anthropological perspective on contemporary India*. New Delhi: Oxford University Press.

Veena Das. 2007. *Life and Words. Violence and the descent into the ordinary*. California: University of California Press.

9. KROG, A.; MPOLWENI, N.; RATELE, K. (2009) There was this goat. Investigating the Truth Commission Testimony of Notrose Nobomvu Konile. Durban: University of Kwazulu-Natal Press.

pano de fundo:

Antonádia Borges. 2012. Ser embruxado. Notas epistemológicas sobre razão e poder na antropologia. Civitas 12 (3): 469-488.

10. FRANCIA, Timoteo & TOLA, Florencia (2011). Reflexiones deslucadas. Pensamientos políticos y filosóficos qom. Buenos Aires: Rumbosur.

pano de fundo:

Florencia Tola & Paola Cúneo. Entre la historia y la experiencia. Análisis de un relato de vida qom. In Tola, F. et al (orgs) Gran Chaco. Ontologías, poder, afectividad. Buenos Aires: Asociación Civil Rumbo Sur. pp. 321-360.

11. MUKALÊ, Hilsa. (2011) Do lado do tempo: o terreiro de Matamba Tombeci Neto (Ilhéus/Bahia). Histórias contadas a Marcio Goldman. Rio de Janeiro: Sete Letras.

pano de fundo:

Marcio Goldman. 2012. O dom e a iniciação revisitados: o dado e o feito em religiões de matriz africana no Brasil. Mana vol.18, n.2, pp. 269-288.

12. KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce (2013) The Falling Sky. Words of Yanomami Shaman. Harvard University Press.

pano de fundo:

Eduardo Viveiros de Castro. 2006. A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos. cadernos de campo, São Paulo, n. 14/15, p. 319-338.

- *Apresentação das propostas de trabalho final.*